

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



POTENCIAL, DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO DE MEL PARA O REINO UNIDO

Data: 15/09/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: mel, exportação, tarifas, requisitos sanitários e fitossanitários, requisitos técnicos, comércio

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

A apicultura brasileira, uma atividade sustentável e geradora de renda familiar, enfrenta desafios para expandir a exportação de mel, apesar de seu vasto potencial. O baixo consumo doméstico e barreiras logísticas impulsionam a necessidade de profissionalização, padronização e conhecimento dos requisitos para o comércio exterior. O Reino Unido representa uma oportunidade estratégica, sendo o quarto maior importador global e valorizando produtos orgânicos e sustentáveis. Atualmente, o Brasil é o quinto fornecedor do Reino Unido, embora com participação muito baixa nesse mercado (2,4%). Entretanto, o Brasil tem condições de competitividade comercial viáveis frente aos seus principais concorrentes no mercado britânico, motivo pelo qual ações estratégicas no Brasil podem levar a um aumento dessa participação.

1. INTRODUÇÃO

A apicultura no Brasil se destaca como uma atividade agropecuária intrinsecamente ligada à sustentabilidade, gerando renda para os produtores e contribuindo para a ocupação da mão de obra familiar no campo. Além disso, desempenha um papel crucial na conservação ambiental, pois promove a polinização sem a necessidade de desmatamento. O setor apresenta características vantajosas, como baixo investimento inicial, possibilidade de produção contínua ao longo do ano e a flexibilidade de não exigir dedicação exclusiva, permitindo a diversificação da produção.

Embora o mercado doméstico apresente um consumo relativamente baixo, o que naturalmente direciona o olhar para o cenário internacional, o setor produtivo enfrenta desafios significativos para expandir sua capacidade de exportação. Barreiras logísticas e de armazenamento, por exemplo, por vezes levam os produtores a depender de terceiros para a revenda ou exportação, impactando suas margens. Melhorias no manejo, controle de qualidade, gestão da produção e capacitação dos apicultores são áreas cruciais para a profissionalização necessária ao comércio exterior.

A regulamentação da produção de mel e seus derivados, sob a supervisão do Ministério da Agricultura e Pecuária, estabelece o arcabouço para a atuação do setor. Para ingressar no mercado internacional, a apicultura brasileira precisa avançar em um processo de padronização que assegure a qualidade do produto e aprimore as técnicas de produção. Isso envolve um planejamento estratégico para a internacionalização, o conhecimento dos requisitos sanitários dos mercados compradores e a compreensão dos procedimentos administrativos e documentação exigidos para exportação. Parcerias entre os diversos elos da cadeia produtiva e a busca por selos de qualidade são igualmente importantes para valorizar o produto e facilitar o acesso a mercados mais exigentes, aproveitando o vasto potencial melífero do país, especialmente entre os agricultores familiares que compõem grande parte da base produtiva.

Um exemplo notável da intersecção entre apicultura e sustentabilidade veio da Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis), sediada em Picos, no interior do Piauí. A cooperativa foi reconhecida em 2023, no 48º Congresso da Federação Internacional de Associações de Apicultores (Apimondia), no Chile, onde conquistou um prêmio na categoria "Apicultores para o Planeta". O reconhecimento deveu-se a um projeto inovador de reflorestamento apícola, que envolveu o plantio estratégico de árvores melíferas em áreas degradadas. Essa iniciativa teve como objetivo garantir a alimentação essencial das abelhas durante os períodos de seca e proporcionar sombreamento, aspectos cruciais para a manutenção dos enxames.

Compreender as dinâmicas dos mercados internacionais é fundamental para a estratégia de exportação do mel brasileiro. No Reino Unido, as preferências dos consumidores indicam uma busca crescente por mel orgânico e de origem local.

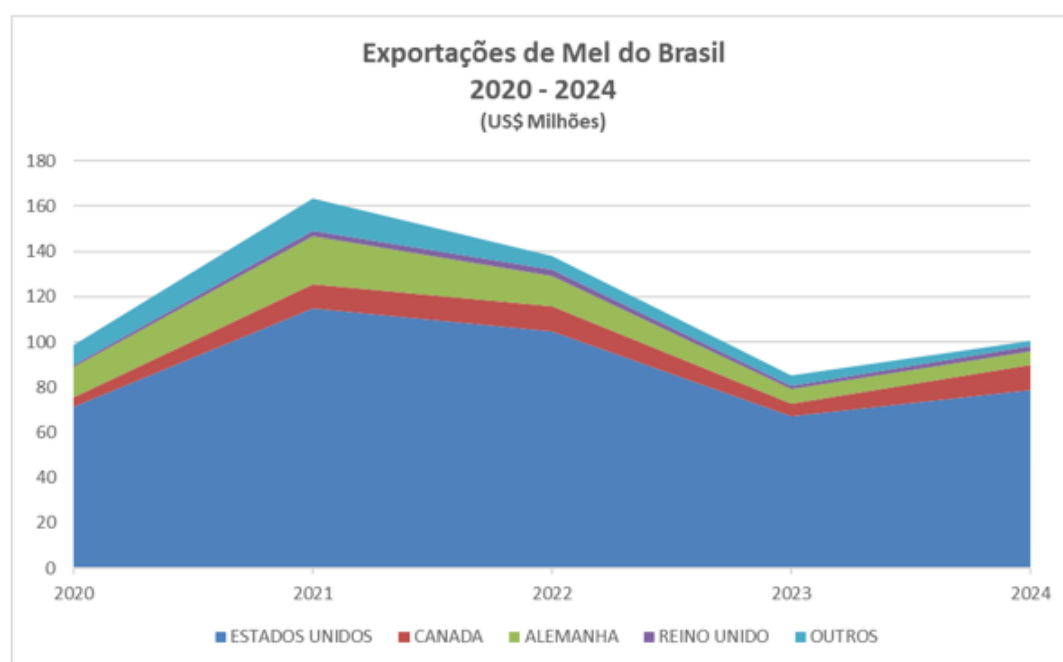
Essa tendência é alimentada pelo desejo por produtos alimentares sustentáveis e produzidos eticamente. Consequentemente, observa-se uma inclinação para adquirir o produto de produções com foco em rastreabilidade e transparência sobre as práticas de sustentabilidade e de promoção social dos produtores. Certificações para produtos orgânicos e de práticas leais de comércio tornam-se de grande relevância.

RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO PARA MEL

O Brasil exportou em 2024 o valor total de US\$ 100,55 milhões em mel. Uma análise dos principais destinos dessas exportações revela uma concentração significativa no mercado dos Estados Unidos, com importações do Brasil atingindo valor de US\$ 79 milhões em 2024 (79% do valor). Em segundo lugar, distante do valor importado pelos Estados Unidos, está o Canadá com o valor de US\$ 11 milhões em 2024. A Alemanha registrou queda ao longo dos anos nos valores importados de mel brasileiro, saindo de US\$ 13 milhões em 2020 para US\$ 6 milhões em 2023 e 2024.

O Reino Unido, apesar de representar volume menor em comparação aos outros mercados, também exibiu suas próprias oscilações. Partiu de US\$ 1 milhão em 2020 e alcançou o valor de US\$ 3 milhões em 2024. A figura 1 ilustra a distribuição das exportações brasileiras nos seus principais destinos no período de 2020 a 2024.

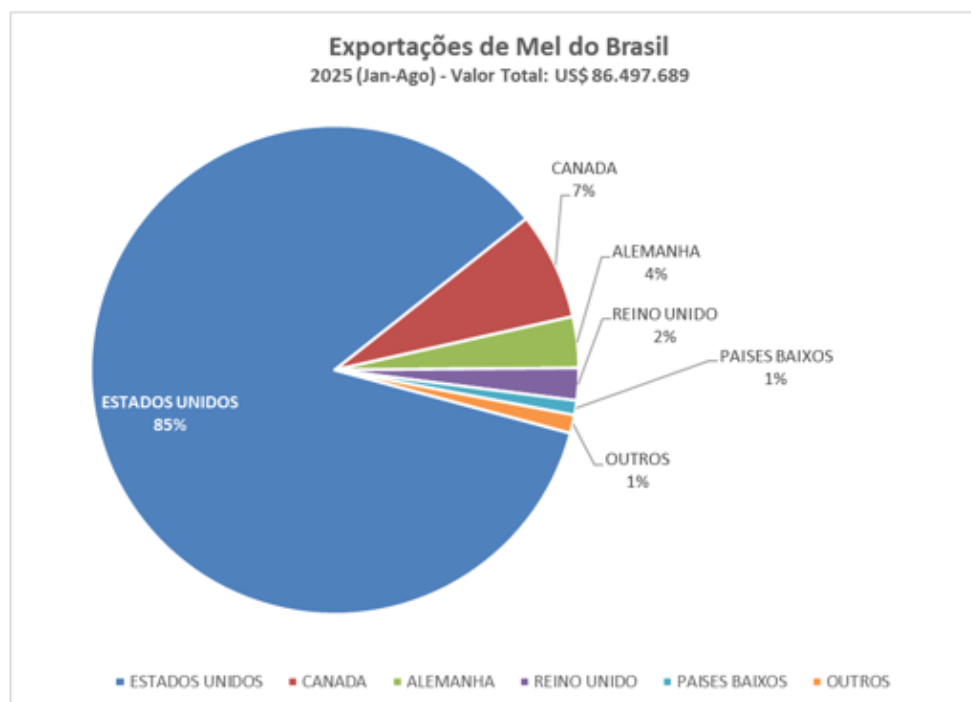
Figura 1. Principais destino do mel exportado pelo Brasil (2020-2024).



Fonte: AGROSTAT/MAPA

Segundo os dados de janeiro a agosto de 2025, a concentração das exportações nos Estados Unidos foi ainda maior, o que seria esperado diante da antecipação da redução das importações com a aplicação de tarifas de 50% pelo governo estadunidense. Nesse mesmo período, o Reino Unido foi o quarto destino das exportações brasileiras, respondendo por 2% do total, conforme ilustra a Figura 2.

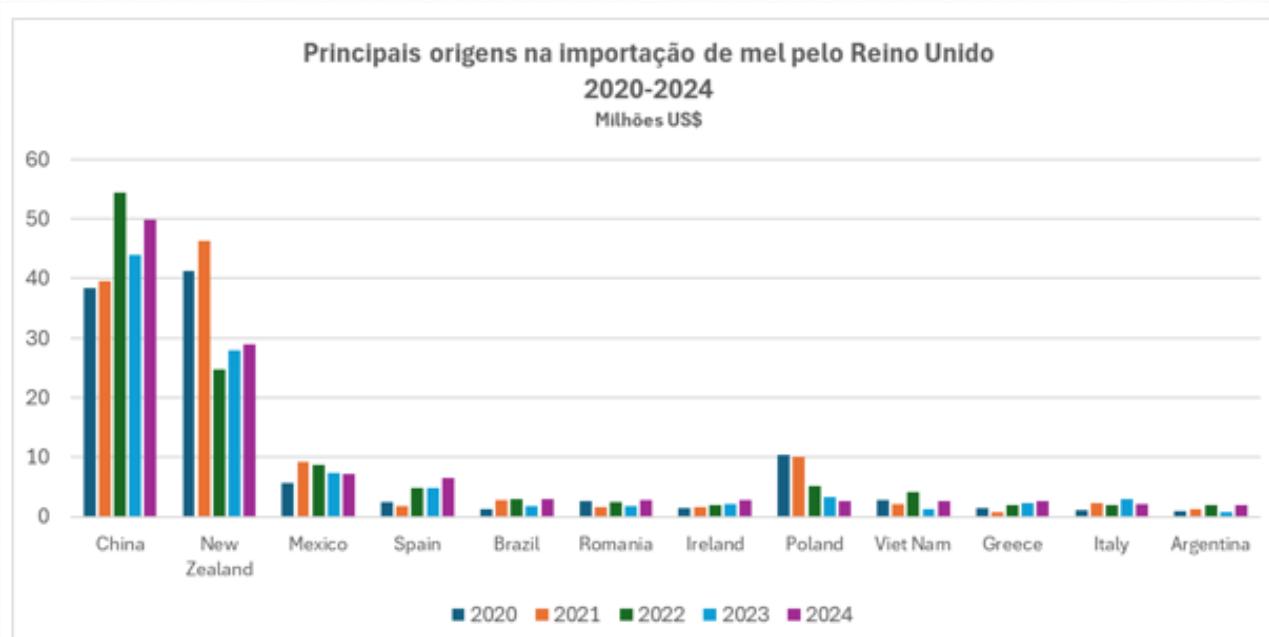
Figura 2. Principais destinos do mel exportado pelo Brasil (janeiro a agosto de 2025).



Fonte: AGROSTAT/MAPA

A forte dependência do mercado norte-americano sublinha a necessidade de estratégias que busquem a diversificação de mercados e a estabilidade das relações comerciais para o mel brasileiro. O Reino Unido é o quarto maior importador de mel do mundo, absorvendo 5,5% das importações mundiais do produto. Em 2024, importou um total de US\$ 124 milhões. A Figura 3 ilustra a distribuição desse valor entre os principais fornecedores de mel para o Reino Unido no período de 2020 a 2024.

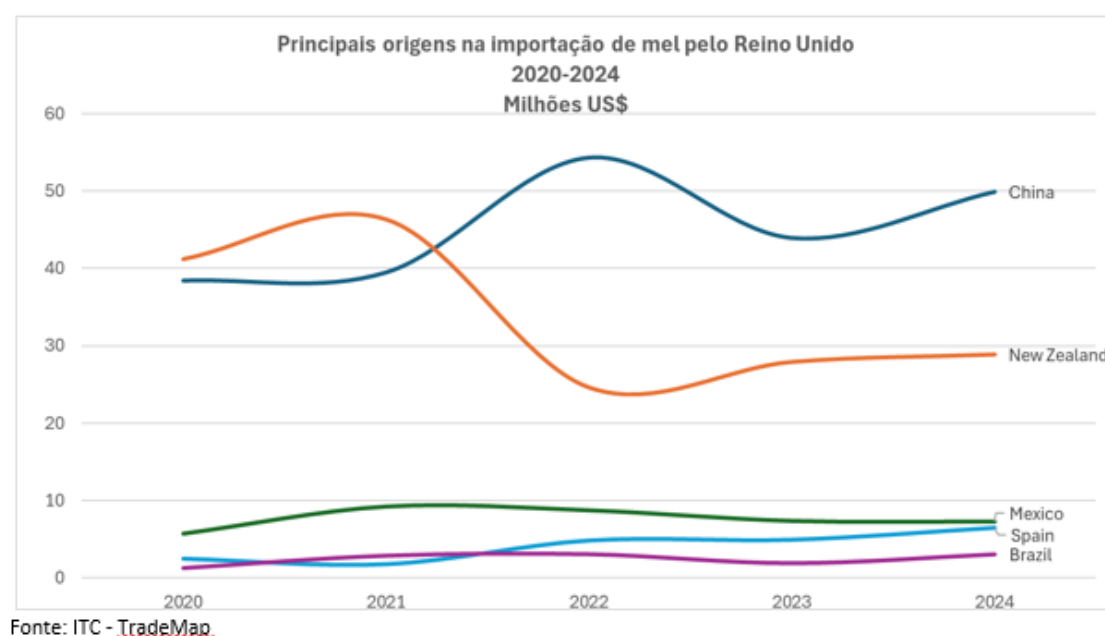
Figura 3. Principais origens do mel importado pelo Reino Unido entre 2020 e 2024.



Fonte: ITC-TradeMap

Em uma visão mais detalhada, a Figura 4 ilustra o comportamento ao longo do período de 2020 a 2024 dos cinco maiores fornecedores de mel para o Reino Unido.

Figura 4. Comportamento das importações de mel pelo Reino Unido a partir dos seus cinco principais fornecedores (2020 a 2024).



Observa-se forte concentração das importações do Reino Unido a partir da China e da Nova Zelândia, com fortes oscilações entre esses dois parceiros no período avaliado. Em 2024, a China forneceu 40,3% e a Nova Zelândia, 23,3% do total de mel importado pelo Reino Unido. Essas duas origens totalizaram 63,6% das importações britânicas do produto em 2024. Em seguida estão México e Espanha com participação entre 5 a 6%. O Brasil ocupa o quinto lugar com exportações que correspondem a 2,4% das importações de mel pelo Reino Unido.

3. Acesso comercial do mel brasileiro ao mercado britânico

Com relação às condições comerciais de acesso ao mercado britânico, entre os principais exportadores, apenas os Estados Membros da União Europeia possuem isenção tarifária. Os demais exportadores, incluindo China, Nova Zelândia, México, Brasil, Vietnã e Argentina, têm as suas exportações de mel para o Reino Unido submetidas a tarifa de 17,3%.

Tal situação aponta que as exportações do Brasil para o Reino Unido são baixas não por motivação tarifária. Tampouco o Brasil apresenta desvantagem com relação à distância do Reino Unido, estando a uma distância de 8.123km. A China está distante 6.800km e a Nova Zelândia a 12.500km.

Outro fator de interesse é o valor unitário do produto exportado ao Reino Unido. O preço do produto brasileiro só não é menor que o da China, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1. Valor Unitário (US\$/ton) do mel importado pelo Reino Unido

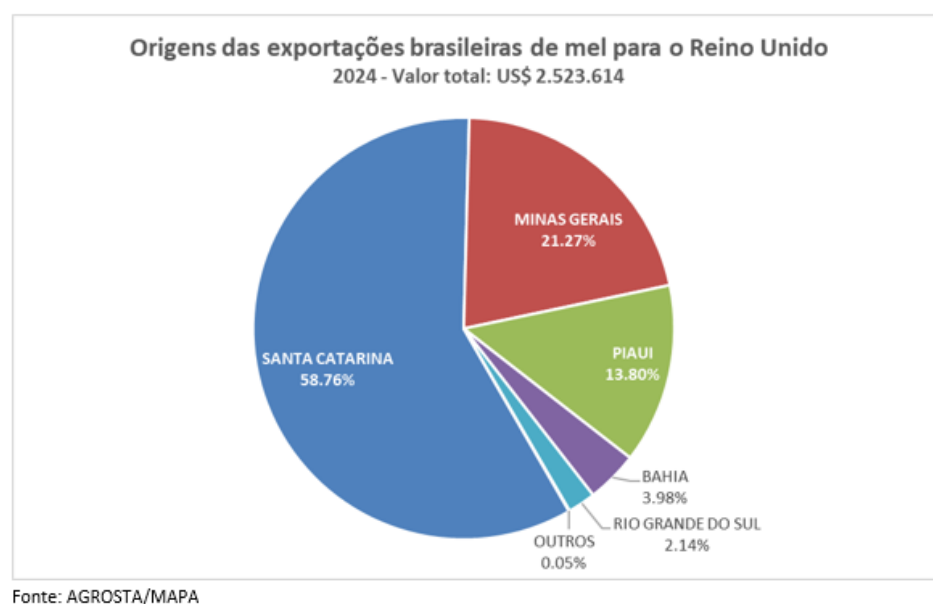
País	Valor Unitário (US\$/ton)
China	1.080
New Zealand	18.955
Mexico	2.721
Spain	5.084
Brazil	2.703

Fonte: ITC-TradeMap

4. Origem no Brasil do mel exportado ao Reino Unido

Sobre a origem do mel exportado pelo Brasil para o Reino Unido, a Figura 5 ilustra a distribuição entre os estados exportadores. Em primeiro lugar está o estado de Santa Catarina, seguido de Minas Gerais, Piauí, Bahia e Rio Grande do Sul. Os estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Maranhão, Paraná e Ceará em conjunto perfazem 0,05% do mel importado pelo Reino Unido a partir do Brasil.

Figura 5. Estados de origem das exportações brasileiras de mel para o Reino Unido em 2024.



5. Aspectos técnicos da exportação de mel para o Reino Unido

Do ponto de vista de barreiras técnicas, as exportações de mel do Brasil para o Reino Unido não enfrentam requisitos específicos. O Brasil possui o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) para mel aprovado pelo Reino Unido. Não há lista de estabelecimentos habilitados para essa exportação. Os estabelecimentos podem exportar conforme a sua capacidade de assegurar os requisitos sanitários previstos no modelo de certificado sanitário GBHC450, conforme avaliação dos serviços técnicos competentes no MAPA.

Maiores informações sobre os requisitos técnicos oficiais podem ser consultadas no sítio eletrônico do Departamento para o Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (DEFRA) ([Import of honey, royal jelly and other apiculture products for human consumption - Import Information Note \(IIN\) BAL/2B - GOV.UK](#)).

Se considerarmos um cenário de ocupação pelo Brasil de 10% do mercado para cada produto acima, o mercado britânico absorveria 4,48% em valor e 6,64% do volume que seria exportado aos Estados Unidos.

Ressalta-se que muitos outros fatores influenciarão a importação ou não do produto brasileiro pelo mercado britânico. Entretanto, a análise no nível de complexidade apresentada aqui, indica um potencial de absorção de 7,7% em valor e 9,95% em volume do que seria exportado para os Estados Unidos dentro das premissas estabelecidas anteriormente.

Caso esse potencial se realizasse, o Brasil passaria a exportar para o Reino Unido o valor de US\$ 16,61 milhões e um volume de 2.880 toneladas desses produtos específicos. Mas, é importante estabelecer um paralelo com a situação real de importação de todos os produtos de pesca do Brasil pelo Reino Unido em 2017, quando o mercado se encontrava aberto. Em 2017, o Reino Unido importou do Brasil o total de US\$ 1,64 milhão e um volume de 202 toneladas. Isso seria aproximadamente um décimo do valor que foi aventado nesta avaliação sobre os produtos exportados para os Estados Unidos.

Há que se considerar que os dados de importação de 2017 podem não refletir a realidade da importação destinada ao Reino Unido àquela altura pela triangulação com a União Europeia e utilização da matéria prima brasileira em produtos destinados ao mercado britânico.

Para que o setor exportador brasileiro possa avaliar as possibilidades de forma realista, é altamente recomendável contato com importadores no Reino Unido, em preparação para o momento em que o mercado possa novamente ser acessado pelo Brasil. Lista de importadores britânicos de pescado pode ser obtida pelo link: [03 - Search traders](#).